

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

2019/2020

Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque da Guarda



Nota introdutória

Este documento é o plano orientador da equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque da Guarda para a implementação do projeto de autoavaliação de 2019/2020. Nele constam a equipa, os princípios, os objetivos, o modelo, o objeto, a metodologia e o cronograma do plano de autoavaliação.

Este documento, para além de definir as linhas gerais do processo de autoavaliação, é dirigido a toda a comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação) para que, a partir deste, possa acompanhar o trabalho desenvolvido e a desenvolver.

Como meios de comunicação privilegiados, a equipa de autoavaliação utiliza a página do Agrupamento e o correio eletrónico, para disponibilizar, de forma periódica e contínua, informação relevante e envolver a comunidade educativa no processo de autoavaliação.

1. A equipa

No início do ano letivo de 2018-2019, a Diretora do Agrupamento designou o coordenador da equipa de autoavaliação, que procedeu à constituição da equipa, composta por nove elementos oriundos dos diferentes níveis de educação e ensino, do pessoal não docente e dos pais e encarregados de educação (indicado pela associação de pais), mas sem qualquer tipo de formação na área da autoavaliação.

A equipa de autoavaliação do AEAAG é formada pelos seguintes elementos: António Manuel Madeira (coordenador da equipa, departamento de ciências sociais e humanas), José António Cruz Pereira (subdiretor), Jorge Manuel Antunes Guerra da Cunha (departamento de ciências experimentais), Maria Alice Alves Ribeiro Vale (departamento de português), Maria do Carmo Pires Nunes Pereira (departamento de expressões), Maria Cristina Fonseca Pires (departamento do 1º CEB), Amélia Maria Grilo Pascoal Gonçalves (coordenadora do departamento da educação pré-escolar), Carla Susana da Silva Pinheiro Fantasia (associação de pais e encarregados de educação) e Ermelinda do Amparo Vilares Valente (coordenadora técnica, pessoal não docente).

2. Os princípios

A autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares. A Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, defende um sistema duplo de avaliação, que inclui a “avaliação externa” e a “autoavaliação”, sendo esta obrigatória e articulada com a primeira.

Tendo como referência os termos de análise constantes no Artigo 6.º, da Lei n.º 31/2002, a autoavaliação baseia-se nos seguintes princípios:

- a) Avaliação do «grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas»;
- b) Avaliação do «desempenho dos órgãos de administração do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo e a gestão de recursos»;
- c) Avaliação do «nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar

propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos»;

- d)** Avaliação do «sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens»;
- e)** Promoção «de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa».

3. Os objetivos

Tendo em conta o objeto da autoavaliação para o ano letivo 2019/2020 e considerando que a avaliação da escola se «desenvolve de forma sistemática e permanente» (Lei n.º 31/2002) e que «os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas» (IGEC), os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- a)** Reforçar os processos de melhoria dos resultados académicos e sociais, nomeadamente, através da identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos e tendo em conta as metas quantificadas definidas quanto aos resultados a atingir, constituindo-se como referenciais de ação dos docentes;
- b)** Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando as práticas de ensino, aprendizagem e avaliação com vista à melhoria das aprendizagens e à promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos;
- c)** Possibilitar à comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, reforçando as boas práticas existentes e melhorando as que ainda podem ser melhoradas, em benefício de todos os seus membros;
- d)** Aprofundar a autoavaliação enquanto processo mais organizado e mais participado, envolvendo a comunidade educativa na consecução destes objetivos, através da sensibilização dos seus membros e da valorização do seu papel em todo o processo educativo.

4. O Modelo

Uma vez que a avaliação externa se articula com a avaliação interna das escolas, o modelo institucional de autoavaliação do Agrupamento tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC). O quadro de referência do terceiro ciclo da avaliação externa das escolas estrutura-se em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – abrangendo um total de doze campos de análise explicitados por um conjunto de referentes e indicadores.

5. O objeto

Após a análise de documentos estruturantes da autoavaliação e da avaliação externa, a equipa entendeu definir como objeto da autoavaliação as áreas prioritárias de avaliação e de intervenção que se apresentam no seguinte quadro de referência:

Domínio: Prestação do serviço educativo

Campos de análise	Referentes	Indicadores
1. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso 	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem
	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos Práticas de promoção da excelência escolar Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência
	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação para e das aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades Aferição de critérios e instrumentos de avaliação Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa
	<ul style="list-style-type: none"> Recursos educativos 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos) Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem
	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento das famílias na vida escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade de formas de participação das famílias na escola Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva
2. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	<ul style="list-style-type: none"> Mecanismos de autorregulação 	<ul style="list-style-type: none"> Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva
	<ul style="list-style-type: none"> Mecanismos de regulação pelas lideranças 	<ul style="list-style-type: none"> Consistência das práticas de regulação pelas lideranças Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva

Domínio: Resultados

Campo de análise	Referentes	Indicadores
1. Resultados sociais	<ul style="list-style-type: none">• Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none">- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos- Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania- Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola- Percentagem de alunos retidos por faltas
	<ul style="list-style-type: none">• Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none">- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias- Normas e código de conduta- Formas de tratamento dos incidentes disciplinares
	<ul style="list-style-type: none">• Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none">- Trabalho voluntário- Ações de solidariedade- Ações de apoio à inclusão- Ações de participação democrática
	<ul style="list-style-type: none">• Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ul style="list-style-type: none">- Inserção académica dos alunos- Inserção profissional dos alunos- Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar

6. A metodologia

A metodologia de trabalho da autoavaliação baseia-se fundamentalmente em:

- a) Análise documental (projeto educativo, plano anual de atividades, regulamento interno, código de conduta, relatórios da EMAEI);
- b) Análise da informação estatística relativa à escola, aos resultados académicos e aos resultados sociais;
- c) Aplicação de questionários de satisfação e análise dos resultados obtidos (alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente);
- d) Entrevistas a membros representativos da comunidade educativa;
- e) Discussão dos resultados dos campos de análise avaliados;
- f) Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria;
- g) Apresentação das propostas de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação;
- h) Elaboração do relatório de autoavaliação;
- i) Apreciação do relatório pelos órgãos competentes;
- j) Divulgação do relatório à comunidade educativa.

7. O cronograma do plano de autoavaliação

Etapas	2019				2020						
	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.
1. Análise de documentos de informação e de apoio		■									
2. Identificação das áreas de autoavaliação			■								
3. Definição de estratégias do processo de autoavaliação			■								
4. Elaboração do plano de autoavaliação			■								
5. Recolha de informação				■	■	■					
6. Análise documental e estatística					■	■	■				
7. Discussão dos resultados dos domínios, campos de análise e referentes avaliados							■	■			
8. Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria								■	■		
9. Apresentação das propostas de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação									■	■	
10. Elaboração do relatório de autoavaliação									■	■	
11. Apreciação do relatório pelos órgãos competentes										■	■
12. Divulgação do relatório à comunidade educativa											■